

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS EM BENEFICIÁRIOS DE UM PLANO DE SAÚDE NO BRASIL: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA - 10 ANOS

João Paulo dos Reis Neto; Busch J M

CAPESESP-Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Brasil

OBJETIVOS: A hipertensão arterial (HA) e o diabetes melito (DM) configuram importantes problemas de saúde coletiva no Brasil, pelas suas elevadas prevalências, pelas complicações agudas e crônicas que apresentam elevadas taxas de morbidade e mortalidade e custos sociais e econômicos decorrentes do uso de serviços de saúde, absenteísmo, aposentadoria precoce e incapacidade para o trabalho. O objetivo desse estudo foi analisar a associação entre três fatores de risco, a saber: sobrepeso e obesidade, sedentarismo e tabagismo com a hipertensão arterial (HAS) e o diabetes mellitus (DM) após 10 anos de follow-up em beneficiários de operadora de saúde.

MÉTODOS: Desenho: estudo de coorte retrospectivo (10 anos). Cenário e participantes: adultos beneficiários de planos de saúde participantes de inquérito epidemiológico em 2007, n = 46.487). Principais exposições: Três fatores de risco, sobrepeso e obesidade (índice de massa corporal ≥ 25), atividade física leve ou nenhuma atividade e tabagismo. Desfecho principal: morbidade referida positiva para hipertensão arterial e diabetes mellitus em novo levantamento epidemiológico realizado em 2017. Estatística: software OpenEpi para Razões de Prevalência (RP), frequências relativas e absolutas, médias e desvio padrão. Para significância, testes de Qui-quadrado (Mantel-Haenszel e Exato de Fisher), quando $p < 0,05$. Intervalos de confiança (IC) 95%.

RESULTADOS: Em 10 anos, 36,8% dos que não apresentavam fatores de riscos permaneceram livres de HAS (27,7% em homens / 47,0% em mulheres) e 30,7% livres de DM (24,0% em homens / 39,2% em mulheres). A razão de prevalências (RP) para hipertensão em expostos aos riscos em relação a não expostos foi de 2,0 (IC 95% 1,4-2,8) e de 3,1 para diabetes (IC 95% 1,7-5,9), com valores de p teste e odds ratio, respectivamente, de 2,6 e 3,5. Quanto maior o número de fatores de riscos presentes, maior foi a RP para HAS (um, 1,9; dois, 2,0; três, 2,4) e para DM (um, 2,6; dois, 3,8; três, 4,6), em todos os casos de ambas as doenças com $p < 0,05$.

CONCLUSÕES: Os resultados obtidos demonstraram uma associação entre sobrepeso e obesidade (índice de massa corporal ≥ 25), atividade física leve ou nenhuma atividade e tabagismo com hipertensão arterial e diabetes mellitus, doenças particularmente importantes porque também são conhecidas como fator de risco uma para outra e que quando associados a dislipidemia, caracterizam a síndrome plurimetabólica, elevando muito o risco morbimortalidade. A presença das comorbidades gera para um impacto significativo na população afetada, aumentando tanto o custo da saúde como socioeconômicos, uma vez que resulta em maior utilização dos serviços médico-hospitalares, incapacidades nas atividades cotidianas e perda de produtividade. O incentivo contínuo a um estilo de vida saudável e a redução dos fatores de risco modificáveis deve estar na pauta não somente dos profissionais de saúde, mas também dos gestores de saúde, que são os responsáveis por manter a sustentabilidade do sistema e que devem estimular programas de promoção à saúde, com estímulo à alimentação saudável, prática de atividade física, redução do consumo de bebidas alcóolicas, incentivo a abandonar o hábito de fumar entre outros.

Rio de Janeiro, 26/10/2021.

